



José Lourenço

Casal Ventoso

Uma das mais recentes campanhas publicitárias da Associação Nacional das Farmácias (ANF) coloca-a despididamente ao nível do que é: uma instituição mercantil, sem escrúpulos, dirigida por gente sem ética nem princípios e que mistura com a maior das facilidades o serviço público e a chulice objecta.

Ao longo dos anos, a verdadeira e única motivação destes senhores tem sido os seus interesses económicos e a defesa dos seus feudos, como se não bastasse o escândalo do seu sistema dinástico de propriedade.

A resistência sucessiva de partilhar pontos de venda de fraldas, preservativos, pensos higiénicos, leites e ao mesmo tempo vender acessórios para senhoras, gravatas, lenços, etc. (há quem diga que nas farmácias até se vendem medicamentos) é do mais hipócrita que se pode imaginar.

O alvo mais recente são os estudantes, e a ANF, sobre esta operação, esclarece em comunicado:

"A iniciativa tem por objectivo principal aproximar as farmácias portuguesas dos jovens universitários e demonstrar que é aí que eles encontram o apoio profissional e os produtos indicados para a solução de problemas de memória, concentração ou até de espertina. Fevereiro é um mês em que a procura de produtos para a memória e concentração cresce, sobretudo devido à época de exames nas universidades. Desta forma, as farmácias querem reforçar a relação com o público em idade universitária, com soluções específicas para as necessidades desta faixa etária".

A ANF faz coro com a política rasca de agachamento e facilitismo do Governo no que diz respeito ao ensino e é apoiante das novas oportunidades e das passagens de ano à balda para impactar as estatísticas.

Estudar para quê? Estes produtos são vendidos em comprimidos, cápsulas, xarope e ampolas, custam "apenas" entre 10 e 30 euros e não precisam de receita médica.

De uma forma lúcida e em contraponto, o Bastonário da Ordem dos Médicos afirmou que "o problema desta campanha é estar a publicitar um bem que não devia ser tratado com um bem de consumo. Incentiva os jovens a estudar mais e a ir menos à discoteca, porque o país precisa de pessoas que estudem, que saibam e que trabalhem, e não de pessoas que consumam medicamentos".

Já estou a imaginar a ANF com equipas de aconselhamento às portas das escolas, para "agarrar" os miúdos, a concorrer com os vendedores de "panfletos quartos e quartilhos" e, quando tiver excepcionais campanhas de bónus, lançar uns foguetes de aviso, fazer largadas de pombos, etc.

Estes são os mesmos que se dizem preocupados com a ética dos laboratórios e os gastos públicos com medicamentos. De facto, a ANF é mais eficaz. Vai directamente à fonte.

Mandem os seus comunicadores fazer uma ronda pelo Casal Ventoso e talvez enriqueçam os seus argumentos para alargar mercado. 